

-----**ACTA NÚMERO 6/2011**-----

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL,  
REALIZADA EM DEZ DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL E  
ONZE.**-----

-----Aos dez dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e onze, nesta Cidade do Funchal, Edifício dos Paços do Município e Sala de Reuniões, reuniu a Câmara Municipal, pelas dez horas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Dr. Miguel Filipe Machado de Albuquerque, com a presença dos Senhores Vice-Presidente, Dr. Bruno Miguel Camacho Pereira, e Vereadores: Dra. Rubina Maria Branco Leal Vargas, Dr. Rui Alberto Pereira Caetano, Eng. João José Nascimento Rodrigues, Eng. Henrique Miguel de Figueiredo da Silva da Costa Neves, Dr. Rui Miguel da Silva Barreto, Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado, Dr. Gil da Silva Canha, Eng. Amílcar Magalhães de Lima Gonçalves e Dr. Artur Alberto Fernandes de Andrade. Presente como Secretário o Dr. Rui Emanuel Sousa Abreu, Director do Departamento Administrativo.--  
-----Verificado o quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

**APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR:** - Foi dispensada a leitura da acta da reunião anterior a qual, previamente distribuída em minuta aos Senhores Vereadores, foi aprovada por unanimidade.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREAÇÃO:** - O Senhor Vereador Rui Caetano,

do PS, iniciou este período apresentando uma Proposta de Resolução, sobre o Carnaval nas ruas da cidade do Funchal, do seguinte teor:-----

---“A época do Carnaval na Cidade do Funchal, que tem o seu ponto mais alto no Cortejo Alegórico, onde participam milhares de figurantes e termina com o cortejo trapalhão, constitui um marco para a região, no entanto, consideramos que as potencialidades do carnaval não estão a ser bem rentabilizadas do ponto de vista da dinamização do nosso comércio da baixa da cidade. As festividades carnavalescas, na nossa cidade, têm privilegiado os hotéis, as discotecas e pouco mais. A Secretaria Regional do Turismo esquece-se de que o Funchal é a capital madeirense e, por isso, precisava de uma melhor planificação das festividades carnavalescas. Na planificação, deveriam ser chamadas para propor ideias as associações de comércio, a CMF e as juntas de freguesia da zona mais central da cidade. Não existe uma consistente dinamização nas ruas do Funchal, o que acontece é pouco para as potencialidades existentes. Não existe um planeamento que procure ajudar o comércio da cidade, o comércio poderia ganhar mais uma possibilidade de revitalização, surgindo como mais uma ajuda neste período de crise. Perante esta realidade, propomos que a CMF contacte as associações de comércio e a Secretaria Regional do Turismo e que, em conjunto, definam um plano de dinamização do centro da nossa cidade, dinamizando muito mais o nosso comércio durante as festividades

do carnaval. Propomos que durante a semana de carnaval, que poderá se iniciar na sexta-feira anterior ao cortejo, se organize uma autêntica festa de carnaval nas principais ruas da cidade. Os restaurantes poderão estar abertos durante todo o dia e a noite, havendo trupes a percorrer as ruas, com música e outras actividades de animação alusivas à época. Propomos um estilo idêntico às festas da cidade, mas aqui seriam as festas do carnaval. Deste modo, ajudávamos a dinamizar o centro da nossa cidade, oferecia-se mais uma alternativa às trupes para desfilarem pelas ruas da nossa cidade e criava-se mais uma alternativa aos madeirenses que não frequentam os hotéis nem as discotecas”.-----

---A Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, no uso da palavra, referiu que a Câmara no ano passado já tomara a iniciativa de trazer as trupes para o centro da cidade, bem como animação, contudo a chuva não permitiu a sua realização.-----

---O Senhor Vice-Presidente, Bruno Pereira, asseverou que a Câmara podia oficializar a Secretaria Regional do Turismo e Cultura, no sentido de prolongar por mais dias a animação das trupes e outras, que passaria também pelos comerciantes, salientando não ser possível fazer tudo num mês. No entanto, disse que para o próximo ano a ideia é válida, pelo que o PSD votava a favor.-----

--- - Colocada à votação, foi aprovada por unanimidade.-----

----- - Usando da palavra, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, a este propósito, referiu que o conjunto dos problemas do comércio do Funchal, a que acresce a própria falta dum plano de

ordenamento do comércio, mereceria um debate autónomo, pelo que deveria ser estimulado um debate à volta disso.-----

----- - O Senhor Vice-Presidente, Bruno Pereira, ripostou dizendo que é necessário não ter a memória curta, pois o Funchal foi a cidade do País que aproveitou melhor o PROCON e o URBCOM. Estes programas incluíram também uma parte pública de mobiliário urbano, pavimentos, etc. Portanto, o comércio foi apoiado para a sua modernização. As infra-estruturas estão realizadas, sendo necessário agora que as associações comerciais e outros parceiros façam também um esforço nesse sentido.-----

----- - Em seguida, usando da palavra, o Senhor Vereador do CDS/PP, Rui Barreto, fez saber, após visita efectuada no pretérito fim de semana à freguesia de Santa Maria Maior, que há um memorando a solicitar novas iniciativas para a Zona Velha, por forma a estimular a visita dos turistas e residentes. Disse também que o CDS/PP fora informado de maus cheiros naquela zona, bem como da mesma não ser alvo de lavagem – apenas no 1º de Maio.---

----- - Respondeu o Senhor Vereador Costa Neves, do PSD, dizendo que há lavagens regulares com um autotanque, porque a Câmara não faz lavagens através das bocas de incêndio.-----

----- - O Senhor Vereador João Rodrigues, do PSD, interveio sobre esta questão informando que a Comissão recentemente nomeada para a Zona Velha fez uma visita há poucos dias, estando já a trabalhar para apresentar algumas propostas.-----

-----A concluir a sua intervenção, o Senhor Vereador Rui Barreto,

do CDS/PP, fez menção a uma notícia que saiu através da comunicação social sobre a ilegalidade da cobrança da taxa de publicidade pelas Câmaras Municipais, questionando o que é que a Câmara pensava fazer sobre o assunto.-----

----- - O Senhor Presidente informou que há uma decisão dum tribunal, mas que ainda não fez jurisprudência; que a Câmara só vai alterar se houver um assento sobre a matéria que faça alterar esta situação que é comum a todos os Municípios do País.-----

----- - Intervindo em seguida, o Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, apresentou uma Proposta de Resolução, intitulada “Instituição da Sessão Evocativa dos acontecimentos de 20 de Fevereiro de 2010”, que abaixo se transcreve:-----

---“Poucas datas marcaram de forma tão dramática e tão evidente a nossa existência como Povo, na nossa História de quase seis séculos, como o dia 20 de Fevereiro de 2010. De facto, aquele fatídico sábado deixou, nas memórias de todos nós, Madeirenses e Portossantenses em especial, e Portugueses em geral, mas também um pouco por todo o Mundo, cenários, expressões e marcas que perdurarão. Podemos afirmar, sem qualquer exagero que, na História da nossa Região, há um antes e um depois do dia 20 de Fevereiro de 2010. Apesar de não serem propriamente novidades (aliás desde que há registos históricos fidedignos, aluviões, derrocadas e inundações têm pautado a existência das nossas gentes), os fenómenos ocorridos naquele dia em especial atingiram uma tal magnitude e causaram um tal impacto que horrorizaram e

comoveram todos quantos tomaram conhecimento do sucedido, ao ponto de ter fomentado uma corrente de solidariedade e de apoio, não só a nível doméstico, mas igualmente nacional e internacional, sem memória na nossa Região. O “20 de Fevereiro” revelou todo um conjunto de erros, falhas e vícios, grande parte dos quais apontados e denunciados ao longo de anos e anos, mas sempre ignorados ou minimizados, e por vezes mesmo perdoados ou até sustentados e encorajados, aos mais diversos níveis, desde o ordenamento territorial até às carências habitacionais, passando pela falta de meios técnicos, entre outros, numa larga abrangência de áreas, e que culminaram num horrível clímax do qual resultaram a inestimável perda de vidas humanas, a destruição de muitas infra-estruturas, públicas e privadas, e avultados danos e prejuízos nos patrimónios pessoais, familiares e colectivos. Mas os efeitos do acontecido não se limitam apenas àquele dia: ainda hoje perduram e marcam o nosso quotidiano e, de forma bem evidente, a existência de todos quantos vivem nas zonas mais afectadas pela tragédia. Por tudo o que aconteceu, e pelo impacto que tal causou, impõe-se evocar o “20 de Fevereiro”. Não apenas para homenagear e lembrar os mortos, os desaparecidos e os demais afectados pela tragédia, não apenas para lembrar números e momentos, não apenas para louvar todos quantos, por vezes com o risco da sua própria vida e integridade física, acorreram a salvar vidas, e deram igualmente o seu inestimável contributo nas acções de rescaldo, limpeza e de apoio aos afectados, mas igualmente para que se faça

uma avaliação consciente do que foi feito desde então, do que ainda falta fazer, e para que se debatam as medidas preventivas que têm forçosamente que ser adoptadas ao nosso concelho para fazer face a catástrofes desta magnitude. Assim, o Vereador da CDU propõe que a Câmara Municipal do Funchal delibere no sentido da instituição de uma Sessão Evocativa do dia 20 de Fevereiro de 2010, a realizar-se todos os anos, com a sua primeira comemoração já em 2011, a ter lugar no edifício-sede da edilidade ou em outro espaço público situado nas freguesias do concelho do Funchal mais atingidas pela catástrofe, sendo que esta sessão deve ser aberta aos cidadãos”.-----

---O Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, interveio dizendo que, precisamente por ser muito marcante, não concordava com a proposta, porque não é o mais positivo vir agora relembrar toda aquela tragédia, sublinhando que “devemos evoluir e não evocar”.--

---Tomando a palavra, o Senhor Vereador Rui Caetano, do PS, disse concordar com os pressupostos, contudo era necessário ter em conta que a nossa cidade é uma cidade turística. Disse ainda não achar positivo quando vê imagens na televisão do 20 de Fevereiro. Em sua opinião, o debate sobre os erros cometidos, etc. deve continuar, mas não a sessão evocativa proposta.-----

---O Senhor Vice-Presidente, Bruno Pereira, referiu o seguinte: “A nossa posição vai no sentido do que já foi dito. O tempo de luto já acabou e agora há que ir em frente e continuar a fazer as intervenções necessárias. Por outro lado, somos uma Região

turística e por isso temos de ter muito cuidado com esta questão.--  
--- - Colocada à votação, foi a proposta rejeitada com votos contra  
do PSD, CDS/PP, PND e PS.-----

----- - A terminar a sua intervenção, o Senhor Vereador Artur  
Andrade, da CDU, colocou dois assuntos que se referenciam:-----

--- - Caminho do Meio, 210 – desde Fevereiro de 2010, após a  
catástrofe, os esgotos de 5 (cinco) casas estão a ser lançados no  
ribeiro; estão previstas obras de construção de muros de protecção  
no ribeiro e até ao momento nada foi concretizado.-----

--- - Viale Moutinho – fez referência ao Prémio Edmundo  
Bettencourt 2011 – Cidade do Funchal, cujo regulamento foi  
alterado, sendo objecto de contestação por Viale Moutinho,  
havendo questões pertinentes que, em seu entender, deviam ser  
reavaliadas.-----

**Assuntos Diversos:** - Foi apreciado e votado o assunto seguinte,  
que não foi incluído na Ordem do Dia.-----

**17º CONCURSO “Uma Escola, Um Jardim”:** - Perante a  
informação da Divisão de Educação (refª I – 216/EDU/2011),  
acompanhada da proposta de Regulamento para o Concurso  
referido em epígrafe, a Câmara deliberou, por unanimidade,  
aprovar de acordo com a informação. O referido Regulamento fica,  
por fotocópia, anexo à presente acta (Anexo A).-----

#### -----**ORDEM DO DIA**-----

-----Iniciou-se a apreciação dos assuntos constantes da ordem  
do dia e pela sequência nela prevista:-----



**1 – PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO:-----**

**----- - Proposta de Resolução da CDU, intitulada “Criação da Comissão Mista Câmara Municipal do Funchal/Governo Regional para a reconstrução dos estragos das intempéries”:**

- Foi presente uma Proposta de Resolução apresentada pela CDU, do seguinte teor:-----

---“O temporal de 20 de Fevereiro de 2010 e as posteriores intempéries que se abateram sobre a Região Autónoma da Madeira, e o concelho do Funchal em particular, provocaram um rasto de destruição que, em muitos casos, agravou situações já de si precárias. Quando se aproxima a passagem de um ano sobre esse fatídico dia, muitos dos problemas surgidos continuam sem solução: acessos por reconstruir, muralhas de protecção por erguer, consolidação de escarpas por efectuar, famílias por realojar, zonas de risco por definir e um conjunto variado de intervenções e apoios para os quais não são conhecidas as intenções e, mais grave do que isso, a definição de planos concretos de intervenção. O processo de reconstrução, pelo que de complexo e exigente contempla, deve ser articulado entre as diversas entidades e organismos com competência de intervenção nas diversas áreas que abrange. Até ao momento temos vindo a assistir a intervenções no terreno, nos locais atingidos, sem que se vislumbre uma articulação e coordenação de esforços entre a Câmara Municipal do Funchal e o Governo Regional. Com evidentes prejuízos para a celeridade das obras a concretizar sendo

que tal situação provoca uma constante sensação de insegurança e medo junto das populações, nomeadamente aquelas que se situam em zonas de maior risco ou fortemente atingidas pelas intempéries. Com a definição dos apoios monetários à reconstrução, torna-se necessário e urgente uma eficaz coordenação e planeamento da intervenção envolvendo a Câmara Municipal do Funchal e o Governo Regional. A criação de mecanismos de actuação conjunta e coordenada que permitam a inventariação do que ainda falta concretizar e a definição clara das prioridades e do modo de realização das acções necessárias constitui um passo importante no caminho da reconstrução das zonas afectadas e na estruturação dos apoios às populações atingidas. Dada a complexidade das intervenções necessárias, nomeadamente aquelas que envolvem directamente as populações e as famílias mais afectadas, com todas as componentes de acompanhamento técnico específico, com a necessidade de encontrar respostas conjuntas que garantam a segurança e a salvaguarda de pessoas e bens, quer a Câmara Municipal do Funchal, quer o Governo Regional não podem agir como entidades desligadas uma da outra, sem pontos comuns de actuação. Assim, o Vereador da CDU propõe que a Câmara Municipal do Funchal delibere no sentido de serem tomadas as medidas necessárias junto do Governo Regional com o objectivo de criar uma **Comissão Mista Câmara Municipal do Funchal/Governo Regional** com o objectivo de acompanhar o processo de reconstrução, definindo as prioridades e as etapas

necessárias, calendarizando e programando as obras e outras intervenções, coordenando os meios financeiros disponíveis, por forma a responder de uma forma célere e eficaz às necessidades de intervenção que são colocadas salvaguardando a segurança das populações, dos seus bens e haveres”.-----

---Tomando a palavra, o Senhor Presidente disse que há que dissociar duas questões: primeira – a Câmara teve e continua a ter responsabilidades com as obras de reconstrução; segunda - saber se a Câmara ao assumir numa situação de catástrofe um conjunto de intervenções, deve ser ressarcida ou não.-----

---Continuando referiu: “Há um conjunto de obras que tiveram um acompanhamento da Câmara. Aguardamos que nos cheguem os projectos para a Ribeira de São João e Ribeira de Santa Luzia (aterro). A Câmara tem as suas responsabilidades e o Governo as suas. Não sou favorável a estas comissões, acho uma ideia excessiva. Enquanto instituição, nós temos de estar salvaguardados relativamente a posições que vamos ter de tomar”.-

---O Senhor Vereador Gil Canha, do PND, fez a seguinte intervenção: “O Governo tem tomado iniciativas que vêm alterando substancialmente a nossa cidade. A Câmara está a cometer um erro porque tem um peso institucional muito forte. O Presidente do Governo e o Secretário do Equipamento Social não podem continuar a fazer o que lhes apetece, sem nosso conhecimento. Por isso voto a favor”.-----

--- - Colocada à votação, foi a proposta reprovada com os votos

contra do PSD.-----

----- - **Proposta de Resolução da CDU, intitulada “Realização de um Debate Público sobre o futuro do Mercado dos**

**Lavradores”**: - Presente Proposta de Resolução apresentada pelo CDU, que abaixo se transcreve:-----

---“O Mercado dos Lavradores, autêntico *ex-libris* da história e do quotidiano do Funchal, atravessa um período conturbado, agravado, entre outros factores, pela crise económica e social, pela concorrência das grandes superfícies, pela ausência, ao longo dos anos, de uma política e de medidas de valorização e revitalização do mesmo. O Mercado dos Lavradores, durante décadas um local de trocas comerciais, espaço e património arquitectónico, cultural e histórico indelével da cidade do Funchal com o seu agradável estilo característico que oscila entre a *Art déco* dos anos 30 do século XX e o Modernismo, pólo económico e turístico por excelência, cenário obrigatório na divulgação do “destino Madeira” no exterior, encontra-se, a manter-se o actual estado de letargia, a caminho do desaparecimento, da progressiva perda de importância e de identidade enquanto espaço comercial. Esta estrutura, uma das obras de referência da gestão camarária do Dr. Fernão de Ornelas, inaugurada a 25 de Novembro de 1940 e que, durante sete décadas constitui-se num espaço nobre da cidade, verdadeiro ponto de encontro, espaço de vivências sociais e culturais, da história viva do Funchal e do seu povo, merece, por todas as formas e meios, ser preservado como um legado das gerações

passadas, como um símbolo da história funchalense e madeirense, mas, igualmente, pode e deve ser dinamizado como pólo comercial importante para a cidade, espaço de promoção e valorização dos produtos regionais e como instrumento para a dinamização do mercado interno, ponto fulcral do roteiro turístico funchalense, área de acção privilegiada para potenciar todos os recursos e potencialidades regionais. O Mercado dos Lavradores necessita que sejam implementadas medidas para a valorização do mesmo, para uma adaptação às necessidades modernas, mas sem perder a sua verdadeira identidade, para a dinamização económica, para a atracção turística e para o retorno dos funchalenses ao seu Mercado, medidas essas que não podem aguardar indefinidamente a definição de apoios externos ou a sensibilização de uns quantos com poder de decisão sobre a matéria. As dificuldades económicas, a crise social, não podem ser desculpas para a não intervenção, para o marasmo em que se deixou cair tão vital infra-estrutura. A revitalização do Mercado dos Lavradores constitui, também ela, um meio de combate à pobreza, à exclusão e à crise social e económica. Os funchalenses devem ser chamados a dar a sua opinião, a apresentarem as suas sugestões e ideias, os seus projectos, a darem o seu contributo para a necessária preservação, valorização e revitalização do Mercado dos Lavradores. Assim, dada a importância que assume o Mercado dos Lavradores para a história, economia, cultura e património da cidade do Funchal e a necessidade de serem encontradas formas e definidas medidas de

intervenção tendentes à revitalização e sustentabilidade desta estrutura, o Vereador da CDU propõe que a Câmara Municipal do Funchal delibere no sentido da realização de um **Debate Público sobre o futuro do Mercado dos Lavradores**, iniciativa esta aberta à participação dos comerciantes que exercem a sua actividade no local, aos cidadãos em geral, às associações comerciais, às empresas e a todos aqueles que de uma forma ou outra se disponibilizem para a participação activa neste evento, visando tornar este debate público amplamente participado e um momento decisivo para a apresentação de críticas, sugestões, propostas e projectos que dinamizem e recuperem este espaço nobre. Acresce que a promoção deste Debate Público deve ocorrer num prazo máximo de 3 meses e ser amplamente divulgado pela Câmara Municipal através do site da edilidade, dos meios de Comunicação Social e de todos os meios audiovisuais disponíveis por forma a garantir a divulgação do mesmo e uma ampla participação cívica”.---

---Tomou a palavra o Senhor Vereador Rui Caetano, do PS, dizendo que aprova a proposta porque acha importante haver debate e discussão.-----

---Intervindo, o Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, afirmou que não votou a anterior proposta sobre o Mercado pelas razões já invocadas. Hoje, quanto à proposta de debate disse estar de acordo.-----

---Usando da palavra, o Senhor Vereador Gil Canha, do PND, disse que existiam alguns pormenores a afinar mas que gostava do

mercado como está. Por isso não aprova a proposta da CDU, abstendo-se.-----

---O Senhor Presidente sugeriu, antes da proposta ser votada, que os Vereadores visitassem o Mercado a fim de verificarem todas as obras que ali foram realizadas, o que não foi aceite, referindo mesmo o Senhor Vereador do PND, que o que merecia uma visita era a Zona Velha, que está num tal estado, que mais parece uma “murganheira”.-----

---- - Colocada à votação, foi a proposta rejeitada com votos contra dos Vereadores do PSD e abstenção do PND.-----

## **2 - URBANISMO**-----

-----**2.1 - Obras Particulares**: - Presente requerimento de João Camacho de Gouveia (procº 1869/11), solicitando a isenção de taxas e dispensa de apresentação de elementos referentes à obra de ampliação de uma moradia localizada na Vereda do Lagar, quatro, Caminho do Amparo, São Martinho, tendo a Câmara deliberado deferir a redução das taxas nos termos da informação, com voto contra do PND e abstenção do CDS/PP.-----

----- - Relativamente ao projecto de arquitectura de alteração de um armazém (instalações do concessionário Citroen) localizado no Areeiro, São Martinho, apresentado por Luis Gomes da Conceição, Filhos, S.A. (procº 54112/10), a Câmara deliberou deferir nos termos do ponto (A) da informação da Divisão de Gestão Urbanística (Arqt. Herberto), com votos contra do PND e PS, e abstenção do CDS/PP.-----

-----**Declaração de Voto do PND** : “Voto contra por uma questão de principio, já que não se pode permitir a proliferação de stands automóveis por tudo o que é canto, aliás, existem mesmo parques industriais apropriados para esta actividade, como está previsto no PDM da cidade do Funchal”.-----

### **3 – PESSOAL:**-----

----- - **Processo Disciplinar**: - Presente processo disciplinar (n.ºs 21 e 22/2010), instaurado a José Luis Figueira Martins, Assistente Operacional (Mecânico) a exercer funções no Departamento de Parque de Máquinas e Viaturas, por falta de zelo e obediência, tendo a Câmara deliberado, por unanimidade, mediante escrutínio secreto, aplicar a pena de noventa (90) dias de suspensão, com pena suspensa por um ano, de acordo com o número quatro, artigo cinquenta e cinco do Estatuto Disciplinar dos Trabalhadores da Administração Pública.-----

---O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, não participou na discussão e votação deste processo.-----

### **4 – DIVERSOS:**-----

----- - **Esplanada da Praça da Autonomia**: - De acordo com a informação do Departamento de Contratação Pública (ref.ª 8/D.C.P.), a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a transmissão do direito de exploração da Esplanada da Praça da Autonomia – Largo do Pelourinho, solicitada pelo concessionário “Carlos S. Pereira, Unipessoal, Lda. (reg.º 5213/11) para a “GNA – Comércio Alimentar, Lda.”.-----



**ENCERRAMENTO:** - Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às treze horas.-----

De tudo para constar se lavrou a presente acta que eu, Director do Departamento Administrativo, na qualidade de Secretário, a redigi e subscrevo.-----

-----

-----

NOTA: Acta publicada nos locais de estilo através do Edital nº 46/2011